

# GESTANTE PORTADORA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: a importância do cuidado da saúde

**Oliveira, Renata Cristina Paulino**

Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da**

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, mais predominante em mulheres jovens e sua presença em gestantes não é rara podendo comprometer a saúde materna e a vitalidade fetal, tornando a gravidez em um evento de alto risco. A assistência médica e de enfermagem tornam-se primordiais para minimizar as complicações possíveis. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender a importância da assistência Médica e de Enfermagem no acompanhamento de gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico . As buscas dos referenciais foram feitas em bases de dados *online* conceituadas no meio acadêmico e científico, além de livros referentes ao tema. O estudo foi iniciado em março de 2016 e finalizado em fevereiro de 2017. Os autores discutem e concluem que embora o LES não tenha uma prevalência demasiadamente elevada, suas complicações e transtornos justificam uma abordagem correta das gestantes por parte da equipe de saúde, principalmente médica e de enfermagem, com o intuito de evitar agravos para a saúde da mãe e complicações irreversíveis à saúde do conceito.

**Palavras chave:** Doença autoimune, Gravidez de risco

## ABSTRACT

Systemic lupus erythematosus (SLE) is a more prevalent autoimmune disease in young women and its presence in pregnant women is not uncommon and may compromise maternal health and fetal vitality, making pregnancy a high-risk event. Medical and nursing cares are paramount to minimize possible complications. The aim of the study was to understand the importance of medical care and nursing care in the monitoring of pregnant women with Systemic Lupus Erythematosus.. The searches of the references were made in online databases in the academic and scientific fields, as well as books related to the topic. The study began in March 2016 and ended in February 2017. The authors discuss and conclude that although SLE does not have a prevalence Too high, its complications and disorders justify a correct approach of the pregnant women by the health team, mainly medical and nursing, with the intention of avoiding damages to the health of the mother and irreversible health complications of the concept.

**Keywords:** Autoimmune disease, Risk pregnancy

## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento que ocorre de forma natural e comum no decorrer da vida humana, tem como características as mudanças físicas, psicológicas e hormonais. É um evento complexo, compreendido pela concepção, maturação fetal, e expulsão fisiológica do feto. Em alguns casos está associada ao surgimento de patologias, ou agravamento de patologias já existente, fato este que é determinante no manejo do pré natal, e nos cuidados que serão direcionados a gestante, que são específicos para cada patologia envolvida (LACAVA, 2003).

Uma destas patologias que podem acometer a gestação é o Lupus Eritematoso Sistêmico (LES), esta doença trata-se de uma patologia complexa, inflamatória, crônica, de abrangência orgânica sistêmica, capaz de afetar todos os tecidos, órgãos e sistemas, atingindo homens e mulheres. É mais comum em mulheres, que geralmente são acometidas em sua fase reprodutiva. Sua etiologia é desconhecida, porém tem associação multifatorial que envolve características genéticas, fatores ambientais, estilo de vida, ação de agentes infecciosos, uso de alguns tipos de drogas, envolvimento emocional, entre outros fatores que contribuem para o surgimento da doença. A gestação também está associada à ativação do primeiro episódio doença, uma vez que, a gestação envolve mudanças na produção hormonal feminina, o aumento na excreção de hormônios como o estrogênio, sendo este um dos fatores que colabora para ativação do LES (COSTA, 2012).

Por ser uma gestação de risco, as mulheres portadoras do LES no passado, eram desaconselhadas a planejar uma gestação, uma vez que o lúpus era e ainda é considerada um tabu perante a sociedade. Além disso, é uma patologia considerada incompatível com a vida, porém através de uma assistência clínica criteriosa hoje é possível manter uma gestante portadora do LES em condições fisiológicas adequadas para que a gestação ocorra sem intercorrências. Um critério muito importante no processo de planejamento de uma gestação nestas condições é a doença estar em inatividade por no mínimo seis meses, e o acompanhamento da gestante deve ser realizado pelo serviço de saúde voltado para assistência de alto risco (GADELHA et al., 2008).

Diante do exposto e para melhor entendimento da temática, o trabalho teve como objetivo compreender a importância da assistência Médica e de Enfermagem no aconselhamento e planejamento familiar de mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa exploratória do tema, com abordagem qualitativa, através de levantamento bibliográfico.

As buscas foram feitas em bases de dados eletrônicas consideradas fidedignas no meio científico. Sendo elas: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicações do Ministério da Saúde. Outros estudos foram obtidos por meio da pesquisa através do buscador eletrônico Google acadêmico.

Foi utilizado como referência o Livro de Zerbini e Fidelix de 1989, por se tratar de uma das poucas literaturas impressas disponíveis para consulta que abordava a doença e a família. A referida literatura trouxe luz para que se pudesse compreender como a doença era vista e como era a sua abordagem no passado.

O trabalho foi iniciado em março de 2016 e entregue em fevereiro de 2017. Os acessos foram feitos via internet utilizando as palavras-chaves: Enfermagem, Gestação, Lúpus Eritematoso Sistêmico. Pode-se considerar um fator limitante da pesquisa a escassez de estudos referentes à temática proposta, o que não invalida a importância deste, porém limita a discussão.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

O Ministério da Saúde (2010) reforça que a gravidez em pacientes com lúpus não é contra-indicada, porém deve ser bem planejada. Nos casos em que a patologia está em períodos de exacerbações, engravidar é desaconselhado. O bom desenvolvimento da gestação depende muito de como a doença se comportou no período pré-concepcional. Intervenções adequadas possibilitam minimizar as possíveis complicações.

Nesse mesmo sentido Amadatsu, Andrade e Zugaib (2009) afirmam que o LES não deve ser encarado como uma barreira que impede uma mulher de

gestar, pois através da detecção de fatores e mecanismos que evidenciam um período de atividade lúpica é possível intervir com medidas de prevenção. Enfatizam que uma gestação planejada no período de inatividade da patologia garante uma gestação sem complicações em 80 % dos casos.

Surita et al. (2004) defendem a importância do conhecimento do profissional da saúde que acompanha esta gestante sobre a fisiopatologia do LES, e a identificação de características relacionadas a doença. Esse conhecimento possibilita prestar um cuidado de qualidade, visando minimizar o sofrimento da gestante promovendo conforto a ela. Reforça a importância de que somente deverá ser planejada uma gestação em períodos de remissão dos lúpus e, diferente de outros autores, relata que o período mínimo de remissão deve ser de pelo menos um ano. Consideraram também sobre a importância da elaboração e inserção de protocolo específico que atenda às necessidades de gestantes lúpicas nas unidades obstétricas, tendo como principal objetivo o direcionamento específico dos cuidados que serão prestados a estas. A assistência deve ser individualizada, de acordo com a sintomatologia apresentada pela gestante e também visando suas características pessoais.

Coelho Junior et al. (2015) ressaltam que um bom prognóstico materno-fetal depende diretamente da atividade da doença antes da concepção do feto, dando importância à avaliação dos sinais que evidenciam uma possível manifestação clínica, observando, por exemplo, sintomas como manchas na pele e dores articulares que são sinais de alerta. Os autores também relatam que algumas mulheres têm o diagnóstico do LES no pré-natal, o que faz com que a doença seja ainda mais agressiva, pois a gestação propicia os eventos clínicos do LES devido às alterações fisiológicas que caracterizam a gestação. Diante disso os autores reforçam a necessidade de um acompanhamento médico e de enfermagem que possam atender amplamente essa paciente.

Para Pistori e Paquini (2009, p.67) o uso, na prática profissional, dos diagnósticos de enfermagem favorece o raciocínio clínico de modo que o enfermeiro esteja preparado para atender adequadamente pacientes com lúpus. “Enquanto não houver profissionais de enfermagem preparados para dar atendimento sistematizado, os pacientes permanecerão despreparados para alta hospitalar e provavelmente aumentará as re-internações por falta de adesão ao tratamento”.

Bittencourt et al., (2008) afirmam que os cuidados de enfermagem adequados direcionados aos pacientes com LES, de modo geral, garantem o sucesso no tratamento, considerando-se assim também um bom desenvolvimento do período gestacional. A transmissão de informações que ensinam o paciente a identificar sinais de atividade da doença e evitar eventos que contribuem para resultados negativos, é de grande importância, pois os diagnósticos de enfermagem mais comuns estão direcionados a eventos que podem ser evitados, como maus hábitos e estilos de vida inadequados.

Figueiró Filho et al., (2010) enfatizam a importância do aconselhamento preventivo das gestantes. Evitar os eventos que possibilitam uma ativação do LES são estratégias de prevenção que geram qualidade de vida e servem para as pacientes com LES de modo geral, e não somente para as gestantes. É papel fundamental dos profissionais que assistem estas gestantes orientarem sobre um estilo de vida saudável e que se adapte a cada paciente, como, por exemplo, evitar contato excessivo com a luz solar e sem proteção, adesão a dieta balanceada, cuidados com doenças crônicas já existentes, observar lesões de pele. Esses cuidados associados à terapia medicamentosa são essenciais para evitar o desencadeamento de sintomas da doença.

Para Sato et al., (2002) o paciente com LES deve ser observado minuciosamente pela equipe de saúde, para que sejam elaborados planos de cuidados e intervenções específicas e que atendam a particularidade de cada indivíduo, dando atenção aos casos que sofrem ações multissistêmicas, sendo prioridade o tratamento da sua queixa principal.

Corrêa et al., (2012) descrevem a melhora na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes com LES, o que garante melhora no prognóstico desses pacientes, pois no passado metade dos pacientes que eram diagnosticados com LES, morriam nos primeiros quatro anos do tratamento, e mais recentemente 80% dos pacientes diagnosticados sobrevivem. Os autores afirmam que as chances de sobrevivência se devem às melhorias que estão relacionadas ao diagnóstico correto, às terapias medicamentosas e terapias voltadas para o autocuidado, controle de patologias associadas que podem gerar agravantes, e também pela melhor compreensão do que é a doença, além da identificação das necessidades de cada paciente, avaliando seu perfil como um todo. Reforçam que é papel fundamental dos profissionais de saúde

esclarecer dúvidas ao paciente sobre a patologia, pois é através da informação que o paciente adere ao tratamento.

#### 4. CONCLUSÃO

Foi possível compreender, mediante os autores pesquisados, que um pré-natal realizado com qualidade e de forma adequada tanto pelo médico quanto pelo enfermeiro, pode minimizar a possibilidade de complicações relacionadas ao LES tanto na gestante quanto no concepto.

Embora seja uma doença de graves comprometimentos na gestação, a patologia é pouco discutida no âmbito da assistência da saúde. Com isso, o diagnóstico, boa parte das vezes, é feito tardiamente quando as implicações da doença já se evidenciam.

O uso de medicamentos inovadores, os cuidados e a adesão da paciente ao tratamento terapêutico, além de um bom planejamento familiar auxiliam em um bom prognóstico gestacional e puerperal.

É no processo de planejamento da gestação onde deve haver maior ação da equipe que irá assistir à gestante no pré-natal. É de suma importância a tomada de decisões corretas da equipe nesta fase, pois é durante o processo de planejamento que será observado o comportamento da doença, o que irá determinar se é viável ou não a ocorrência da gestação.

#### 5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMADATSU, C.T.; ANDRADE, J.Q; ZUGAIB, M. Atividade lúpica durante a gestação. **FEMINA**. Campina Grande, v.37, n.2, 2009. Disponível em <<http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Feminav37n2p115-9.pdf>>

BITTENCOURT, G.KG.D.; BESERRA, P.J.F.; NOBREGA, M.M.L. Assistência de enfermagem a paciente com lúpus eritematoso sistêmico utilizando a CIPE. **Revista gaúcha de enfermagem**. 2008. Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5260/2993>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. Disponível em:< [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf)>.

COELHO JUNIOR, L.G.; MACHADO, G.B.; FIGUEIREDO, E.T.; FARIA, T.A. Lúpus eritematoso sistêmico diagnosticado durante a gestação: relato de caso. **Rev Med (São Paulo)**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/100712/107182>>.

CORREA, R.D.; OLIVEIRA, L.P.; JUNIOR SANTANA, W.B.; TELLES, R.W.; FERREIRA, G.A.; LANNA, C.C.D. "O que você sempre quis saber sobre lúpus e nunca teve coragem de perguntar"; proposta de programa educação do paciente". **Revista Médica de Minas Gerais**. Belo Horizonte. V.25, n.3, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Downloads/v25n3a13.pdf>>.

COSTA, I.G. As percepções da gravidez de risco para a gestante e as implicações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 23, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4391/2337>>.

FIGUEIRÓ FILHO, E.A.; SILVA, E.A.A.; OLIVEIRA, I.M.R.; MAIA, M.Z.; MIRANGA, R.C.F. Lúpus eritematoso sistêmico e gestação: série de casos com diferentes evoluções. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo. V.8, n.2, 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n2/a015.pdf>>.

GADELHA, P.S; COSTA, A.G; MOURA, S.R.M; TEJO, NETO, W.R. Complicações e manejo do lúpus eritematoso sistêmico na gestação. **FEMINA**. Campina Grande, v. 36, n. 1, 2008. Disponível em: <[http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina-1\\_janeiro\\_55-59.pdf](http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/Femina-1_janeiro_55-59.pdf)>.

LACAVA, R. M. V.B.; BARROS, S. M.O. Diagnósticos de enfermagem na assistência a gestantes. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 17, n. 1, 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/cliente/Downloads/pdf-art1.pdf>>

SATO, E.I.; BONFA, E.D.; COSTALLAT, L.T.L.; SILVA, N.A.; BRENOL, J.C.T.; SANTIAGO, M.B.; SZAJUBOK, J.C.M.; FILHO, A.R.; BARROS, R.T.; VASCONCELOS, M. Consenso brasileiro para tratamento dos lúpus eritematosos sistêmicos (LES). **Rev. Bras. Reumatol**. 2012. Disponível em: <<http://www.cidmed.com.br/pdf/lupus.pdf>>.

SURITA, F. G. C.; CEGATI, J.G.; PARPINELLI, M.A.; AMARAL, E.; SILVA, J.L.P; Lúpus Eritematoso Sistêmico e Gravidez. **Rev. Ciência Médica**. Campinas, v. 13, n. 3, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/1220/1195>>.

PISTORI P. A.; PASQUINI, V. Z. Cuidados e orientações de enfermagem para pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Rev Enferm UNISA**. São Paulo, v.10, n.1, 2009. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/49212544/lupus\\_tcc.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1498670126&Signature=G8dYUUnhcXTb0H%2Fp00b45pEmYJQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCuidados\\_e\\_orientacoes\\_de\\_enfermagem\\_par.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/49212544/lupus_tcc.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1498670126&Signature=G8dYUUnhcXTb0H%2Fp00b45pEmYJQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCuidados_e_orientacoes_de_enfermagem_par.pdf)>.